

Primeiro turno mostra crescimento do PT

17/10/2004

Crescimento do primeiro turno tem que ser confirmado no segundo.



Crescimento no Norte. Comemoração do PT em Rio Branco, no Acre; partido ganhou em 45% dos municípios do estado

As eleições municipais mostraram que nos últimos anos o PT cresceu e ampliou sua presença. No primeiro turno do pleito de 2000, o PT havia sido a quarta legenda mais votada; desta vez foi a primeira, com mais de 16 milhões de votos. Ao mesmo tempo, o partido passou de 178 para 400 prefeituras eleitas, concorrendo ainda em 24 segundo turnos.

O partido teve um resultado desigual entre as regiões, com bons desempenhos no Sul e Norte, crescimento no Centro-Oeste, mas instabilidade no Nordeste e Sudeste. Apesar de só ser possível consolidar o balanço após o segundo turno, também é possível identificar a polarização com o PSDB, que se firma como a principal força da direita.

Primeiro turno, primeiro balanço

Avaliação preliminar. PT cresce, ganha seis capitais, e polariza nacionalmente com o PSDB.

Passados poucos dias do primeiro turno das eleições municipais, quando nem todos os dados estão organizados e com um segundo turno decisivo pela frente, as avaliações são, necessariamente, parciais e provisórias. Com essas ressalvas, podemos destacar aqueles que parecem ser alguns dos principais pontos de um balanço inicial.

O crescimento do PT

O PT foi o partido mais votado no primeiro turno e experimentou um expressivo crescimento em relação às eleições de 2000. Venceu já no primeiro turno em seis capitais, com destaque para Belo Horizonte e Recife. Apresentou um crescimento significativo em vários estados, como é o caso de Minas Gerais.

Passou ao segundo turno em nove capitais, dentre as 15 com segundo turno (além de compor a chapa como vice do PSB em Maceió): São Paulo, Porto Alegre, Belém, Fortaleza, Curitiba, Vitória, Goiânia, Cuiabá e Porto Velho. Está no segundo turno em quinze das outras vinte e nove cidades com mais de 200 mil eleitores em que a disputa prossegue. Nesta situação estão Caxias do Sul, Santo André, Santos, Diadema, Niterói, Contagem, dentre outras.

De outro lado, sofreu derrotas importantes também. Por pequena margem não passou ao segundo turno em Salvador e Campinas. Cresceu menos que a expectativa nas cidades médias e pequenas. E deve ser observado com atenção o resultado obtido em grandes centros com mais de 200 mil eleitores definidos em primeiro turno, nos quais o partido obteve poucas vitórias, com destaque para Guarulhos e Olinda (sendo a chapa encabeçada pelo PCdoB).

Polarizações com bloco de FHC

Apesar da variedade de situações nas principais cidades, a polarização mais importante e consistente é a que opõe a esquerda ao antigo bloco de sustentação de FHC, com o PT e PSDB sendo os principais partidos organizadores dos dois pólos em choque.

No segundo turno, em Porto Alegre o PT enfrenta o PPS, que expressa esse alinhamento à direita na figura de Fogaça, ex-lider de FHC; em Fortaleza, o PFL; em Belém, o PTB apoiado pelo governador do PSDB; em São Paulo, o PSDB; em Curitiba, o PSDB. Em Belo Horizonte, o PT venceu o PSB, que foi apoiado pelo governador do PSDB. Em Recife, o PT derrotou o PMDB do governador Jarbas Vasconcelos, que quase foi o vice de José Serra na última eleição presidencial.

Dimensão nacional

As eleições municipais levantaram diversas expectativas sobre a dimensão nacional da disputa e sua combinação com o caráter local da eleição. Na maioria das cidades, o debate esteve centrado nas questões locais. Não deve ser subestimado, no entanto, que mesmo em uma situação de pouca nitidez programática da disputa, a base de sustentação do PT tenha sido as camadas mais pobres da população e a do PSDB as camadas mais ricas.

Também é possível em várias situações de segundo turno, o debate supere o limitado e rebaixado crivo programático que ocorreu no primeiro turno.

Ainda que na maioria das cidades o debate tenha centrado nas questões locais, o sentido nacional destas eleições emerge das polarizações constituídas e da projeção dos resultados para o quadro da disputa nacional. O fato de a polarização central no primeiro turno (prossequindo no segundo turno) ter ocorrido entre os blocos liderados pelo PT e pelo PSDB é que define o caráter nacional da disputa. Este sentido deve se acentuar no segundo turno.

Votação em 2000 e 2004 – primeiro turno

Eleição 2000		
Partido	Votos	% Válidos
PSDB	13.518.346	16,00%
PMDB	13.257.650	15,70%

PFL	12.973.544	15,40%
PT	11.938.734	14,10%
PPB	6.812.742	8,10%
PTB	5.803.421	6,90%
PDT	5.611.888	6,60%
PSB	3.861.987	4,60%
PPS	3.506.619	4,10%
PL	2.541.572	3,00%
PSD	1.271.071	1,50%
PV	644.638	0,80%
PSC	533.550	0,60%
PC do B	382.827	0,50%
PSL	283.118	0,30%
PRONA	235.314	0,30%
PMN	220.231	0,30%
PRP	182.359	0,20%
PST	176.931	0,20%
PT do B	151.914	0,20%
PHS	146.880	0,20%
PSDC	139.195	0,20%
PSTU	98.387	0,10%
PRTB	70.000	0,10%
PTN	43.193	0,10%
PGT	25.923	0,00%
PRN	25.464	0,00%
PAN	18.584	0,00%
PCO	14.116	0,00%
PCB	9.824	0,00%
TOTAL	84.500.022	100,00%

Eleição 2004

Partido	Votos	% Válidos
PT	16.322.404	17.16%
PSDB	15.726.676	16.53%
PMDB	14.242.237	14.97%
PFL	11.228.513	11.80%
PP	6.096.563	6.41%
PDT	5.563.138	5.85%
PTB	5.253.900	5.52%
PL	5.020.746	5.28%
PPS	4.941.920	5.20%
PSB	4.475.086	4.70%
PV	1.367.642	1.44%
PC do B	889.065	0.93%
PSC	509.843	0.54%
PRP	448.463	0.47%
PHS	431.285	0.45%
PMN	405.332	0.43%

PSDC	374.456	0.39%
PSL	336.735	0.35%
PTC	316.098	0.33%
PRTB	235.992	0.25%
PRONA	221.141	0.23%
PT do B	220.592	0.23%
PSTU	183.562	0.19%
PTN	138.392	0.15%
PAN	115.517	0.12%
PCO	42.836	0.05%
PCB	19.174	0.02%
TOTAL	95.127.30	100,00%

Prefeitos eleitos em 2004	
Partido	Eleitos
PT	400

PSDB	861
PMDB	1.051
PFL	790
PP	550
PDT	299
PTB	422
PL	380
PPS	302
PSB	173
PV	55
PC do B	10
PSC	25
PRP	37
PHS	26
PMN	31
PSDC	12
PSL	25

PTC	16
PRTB	12
PRONA	7
PT do B	23
PTN	5
PAN	1

Clique aqui [[Link Indisponível](#)] e leia ainda a matéria *Os diferentes sotaques do PT pelo Brasil*